

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, MEDIANTE O USO DE CELULAR EM SALA DE AULA.

Ciro Carlos Antunes<sup>1</sup>

Brendon José Marques<sup>2</sup>

Marcilene Macedo Guimarães<sup>3</sup>

Luciana Rodrigues Ferreira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo visa demonstrar a importância da mediação do professor mediante o uso do aparelho celular nas salas de aula em língua portuguesa. Sabe-se que o celular se tornou um dos objetos escolares dos alunos das mais variadas faixas etárias, no entanto, percebe-se que o uso desse aparelho nas aulas pode atrapalhar o aprendizado do aluno, uma vez que dispersa sua atenção pelo uso em um momento inadequado que o conteúdo seja trabalhado pelo professor ou ele pode se tornar uma arma quando filma o professor em algum momento durante a aula. Nesta pesquisa mostra-se o celular pode atrapalhar o aluno nesse sentido, mas também pode ser uma ferramenta de trabalho que o professor pode utilizar para melhor qualidade de suas aulas, tudo dependerá da mediação, objetivando salientar a importância da mediação mediante o uso de celulares nas salas de aula, um objeto que se tornou item escolar proibido em alguns estados, em algumas escolas O professor tem a principal função de conscientizar o aluno sobre determinados horários que podem ser utilizados os aparelhos celulares, ele, juntamente com a escola, proporcione métodos eficazes que oriente o aluno em relação do uso do aparelho celular ao desenvolvimento intelectual durante o ano letivo.

**Palavras-chave:**Celular;Aluno; Sala de aula.

**ABSTRACT:** This article aims to demonstrate the importance of teacher mediation

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Língua Portuguesa, PUC – SP. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

<sup>2</sup> Graduado em Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros, Campus de Unai, Minas Gerais.

<sup>3</sup> Graduado em Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros, Campus de Unai, Minas Gerais.

<sup>4</sup> Graduado em Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros, Campus de Unai, Minas Gerais.

through the use of the cellular apparatus in classrooms in Portuguese language. It is known that the cell phone has become one of the school objects of students of the most varied age groups, however, it is perceived that the use of this device in the classroom can disrupt the student's learning, since it disperses their attention by the use in an inappropriate timing of content being worked on by the teacher, or it can become a weapon when filming the teacher at some point during class. This research shows that the cell phone can disrupt the student in this sense, but can also be a work tool that the teacher can use for better quality of their classes, everything will depend on mediation, aiming to highlight the importance of mediation through the use of mobile phones in classrooms, an object that has become a prohibited school item in some states, in some schools. The teacher has the main function of making the student aware of certain times that cell phones can be used, he, together with the school, provides methods. Effective way to guide the student in relation to the use of the cellular device for intellectual development during the school year.

**Keywords:** Cellular; Student; Classroom.

## INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e a globalização, a troca de dados e informações ficaram mais acessíveis. Tendo isso em mente, muitos jovens usa essa troca de informações dentro das salas de aulas através do aparelho celular. Apesar de ser importante a comunicação entre todo o uso contínuo do aparelho pode causar danos em muitos jovens, como a falta de concentração.

O artigo aqui apresentado, se subdivide nas seguintes partes a serem citadas: 1º parte é a Introdução; a 2º parte fala do Uso discriminatório do celular; a 3º parte O celular e a sala de aula; 4º A mediação no processo de ensino em sala de aula; 5º As dificuldades do professor em atrair a atenção do aluno para o processo e ensino; e por fim na 6º parte faz-se as considerações finais.

Com a falta de concentração afetando os estudos, as escolas públicas e particulares vêm adotando medidas cabíveis para que seja resolvida ou pelo menos amenizada toda essa situação para que a taxa de desenvolvimento escolar volte a subir, com regras como o uso em determinados horários específicos ou até a proibição da entrada dos alunos com o aparelho celular em alguns lugares de acordo com a lei. Como por exemplo, pode-se citar a lei nº 5222, de 11 de abril de

2008 do Rio de Janeiro/Governo do Estado do Rio de Janeiro, dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas. “O governador do estado do Rio de Janeiro faz saber que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Fica proibido o uso do telefone celular nas salas de aula das escolas públicas estaduais”.

E também temos o decreto estabelecido por José Serra, Governador do Estado de São Paulo, “no uso de suas atribuições legais e à vista do disposto no artigo 2º da Lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, Decreta: Artigo 1º - Fica proibido, durante o horário das aulas, o uso de telefone celular por alunos das escolas do sistema estadual de ensino”. Outras proibições em leis são feitas em outros estados, e no geral também temos algumas escolas que fazem essa proibição em seus regimentos internos.

O objetivo desta pesquisa é salientar a importância da mediação mediante o uso de celulares nas salas de aula, um objeto que se tornou item escolar proibido em alguns estados, em algumas escolas, e visto que normalmente como uma ameaça ao ensino, no que se refere à atenção que é dispersa no aluno pelo seu uso nesse ambiente de aprendizagem. Aqui se pretende evidenciar este aspecto do uso do aparelho celular, mas, além disso, expor que esse uso pode ser visto como uma nova forma de trabalho que ajude no crescimento de professor e aluno.

Nesse contexto observa-se que cabe ao professor estimular os alunos ao estudo, fazendo com que deixe o celular de lado e tenha atenção total nas matérias e para que haja uma mudança significativa por parte dos alunos, é necessário que os pais tenham participação no processo de aprendizagem do filho e saiba de todas as regras e o ensino que a escola proporciona, para que tenha um acordo entre todos e que o aluno possa progredir na sua aprendizagem.

## **20 uso discriminatório do celular**

A cada dia fica mais fácil o acesso à tecnologia e principalmente, a internet que pode acompanhar os usuários, de: tablets, celulares, notebooks e outros equipamentos, tecnológicos da informação ligados a uma rede móvel ou wi-fi, para qualquer parte, mesmo não conectando em alguns lugares. Essa acessibilidade

mais disposta a todas as pessoas que façam seu uso ganhou espaço e adeptos de todas as idades, desse modo às crianças são inseridas cada vez mais precocemente nesse ambiente das tecnológicas da informação que dispõe de informações tanto benéficas quanto maléficas.

Segundo Perrenoud (2000, p. 136) “para que os alunos não se tornem escravos das tecnologias (...) o desenvolvimento do espírito crítico e de competências aguçadas parece mais eficaz do que a censura”. Nesse sentido a tecnologia veio facilitar a vida de seus usuários, de forma ágil, hoje, podemos saber o que acontece em todo o mundo em tempo real, mas essa acessibilidade possibilitou aos jovens levarem essa tecnologia para ambientes novos como a escola, por exemplo.

Nota-se hoje em dia o uso constante desses equipamentos, especificamente do celular, que é um dos mais usados nas salas de aula, normalmente não para fins de pesquisa e conhecimento da matéria que está sendo ministrada pelo professor, mas como ferramenta que pode facilitar na distração do aluno durante a aula, cabe ao docente estabelecer estratégias de mediação para sanar possíveis problemas que podem vir a aparecer relacionados à aprendizagem, tanto do aluno que usa quanto daqueles que não fazem o uso da tecnologia nesse ambiente de aprendizagem.

O docente tem a função de formar a consciência do aluno para que o uso do celular durante a aula precisa ser pontual para a pesquisa ou integrado ao plano de aula, porque seu uso irregular atrapalha as aulas lecionadas, e os colegas de classe que querem aprender, reconhecemos que esse aparelho móvel é uma nova forma de trabalho que deve ser inserida em sala de aula para contribuir para o aprendizado mesmo que em determinados momentos, “dependerá da maneira como o professor enquadrar e dirigir as atividades”, Perrenoud (2000, p. 136).

Sendo assim, as escolas que não veem no uso do celular nenhum ponto benéfico, terão que procurar medidas preventivas e paliativas em seus documentos internos a título de exemplificação, o regimento escolar, ou na postura do professor para com o aluno observamos que àquelas escolas que optarem numa contraproposta, terão de usar a própria tecnologia para mediar as aulas sem um atrito direto com os alunos, seja estabelecendo os limites do uso, ou usando do próprio celular para melhor apropriação dos conteúdos trabalhando em sala ou extrassala como uma ferramenta de trabalho.

## 2.10 uso do celular em sala de aula

A tecnologia usada pelo aluno, mais, especificamente, o celular, pode atrapalhar seu próprio desempenho letivo, uma vez que o dispersa para outro foco que normalmente não é o que está sendo exposto pelo professor, podendo comprometer sua aprendizagem por meio de situação bloqueio o que é dito pelo professor com o uso dos fones de ouvido desconexo.

Conforme Mendonça e Guiraud(s/a, s/p):

O abuso pode gerar transtornos e sérias dificuldades pessoais e sociais. Existe certa 'ética comum' quanto ao uso do celular, que não é explícita, senão que oculta e tácita, como que a orientar a maioria das pessoas de 'bom senso'.

Nesse contexto, o uso exagerado por prejudicar o aluno, e sendo assim, a atitude e reconhecimento desses fatores que poderão levar a estes transtornos, além das dificuldades pessoais e sociais deve ser de bom senso do próprio usuário, estabelecendo limites para si mesmo.

Nota-se que o celular tornou-se parte dos objetos escolares que o aluno leva para a escola, se equiparando aos livros e cadernos, um acessório indispensável, podendo justificar a presença do celular, nesse ambiente, pelo fácil contato que os pais queiram manter com os filhos, porém, o uso desregrado pode trazer sérios problemas, desde a dependência quanto à reclusão social.

Segundo Cunha (1989 p. 24), "esse jogo de relações entre a escola e a sociedade precisa ser, cada vez mais, desvendado para que se possa compreender e interferir na prática pedagógica". O autor reitera que escola/sociedade trabalham juntas e ambas tem suas funções sociais específicas uma sobre a outra, porque uma não sobrepõe a outra.

No entanto, para Sanfelice (1988, p.83), expõe que "(...)o Lar [sic] é sempre a primeira sala de aula de cada um. Ali, muito se ensina e muito se aprende através de uma infinita multiplicidade de maneiras.", é nesse ambiente que o aluno desenvolve suas primeiras relações sociais de interação e aprendizagem.

Mas como esse limite não ocorre, cabe o professor ser o mediador negociador de exemplo problemas para juntos a comunidade escolar solucionar os usos inadequados de uso do aparelho celular e aplicar em sala como uma ferramenta que proporcione novas possibilidades de aprendizagem a partir da criatividade do docente.

Neste certame, Perrenoud (2000, p151) afirma que “a maior parte dos alunos tem necessidade de ser reconhecida e valorizada como pessoa única”. Dessa forma é importante o reconhecimento do aluno como portador de necessidades referentes a aprendizagem diferentes uns dos outros, mas cabe ao professor não expressar essa individualidade que cada aluno tem e estabelecer formas de trabalho coletivo que abarque todos os alunos de forma geral, mas que tenha um resultado igual a todos.

O problema mesmo acontece porque os alunos, já se acostumaram com o hábito de usar o celular em todos os lugares, deixando de lado até a questão de interação social, que pode ser feita pelo próprio aparelho, uma vez que permite ao aluno o contato com varias pessoas e acesso a várias informações por meio de várias plataformas. Conforme Mendonça e Guiraud (s/a, s/p):

(...) educadores "anteados" com o uso de novas tecnologias como ferramentas pedagógicas reconhecem que o uso dos celulares em sala de aula só deve ser incentivado quando serve como ferramenta útil ao processo de aprendizagem, sempre sob orientação (e modelo de conduta) do professor. De qualquer forma, é inegável que, para boa parte das pessoas, incluindo os alunos adolescentes e jovens, os celulares possuem alto poder de atração, muitíssimas vezes maior que o da aula arduamente planejada pelo professor.

Contudo, o celular sendo usado apenas em momentos relevantes onde o professor permitir, durante a aula, pode ser uma ferramenta no processo de aprendizagem que desperte maior interesse no aluno, que já, está, cotidianamente, com as atenções voltadas ao aparelho celular. A escola, nesse sentido, “pode construir relacionamentos humanos profundos, integrais e duradouros (...) que propiciem o enriquecimento mútuo (...)”, para Tripo (1988, p.80), o lugar onde as relações são construídas e solidificadas, afinal gerar um problema entre professor e aluno apenas dificultará o processo de mediação.

### **3 A mediação, no processo de ensino, em sala de aula**

Atualmente, o professor enfrenta uma série de problemas com relação ao uso dos celulares durante as aulas, uma vez que o aparelho dispersa a atenção dos alunos não somente nas aulas de língua portuguesa, mas em todas as disciplinas.

Segundo Cunha (1989, p.70) o docente tende a procurar medidas para viabilizar suas aulas, para que cada vez mais problemas como esse sejam reduzidos, porém cabe situar que para alguns professores não veem o uso de aparelhos como um problema, mas sim como uma nova forma de trabalho e nesse caso aplica-se a mediação.

Segundo o autor, fica a cargo do docente uma vez que “é inegável, porém, que a forma de ser e de agir do professor revela um compromisso. E é esta forma de ser que demonstra mais uma vez a não neutralidade do ato pedagógico.”.

Dessa forma percebe-se que o ato pedagógico não é neutro, porque pode demonstrar o compromisso com relação aos alunos, seja por meio de vínculos apenas profissionais, ou pela boa relação que entre ambos possa se estabelecer em sala.

Segundo Junckes(2013, p.01):

A interação entre professor e aluno vem se tornando mais dinâmica, devido aos avanços nos âmbitos social, educacional, tecnológico e de mercado. A globalização e as tecnologias de comunicação e informação proporcionaram também avanços no modo de vida das pessoas e conseqüentemente no trabalho e na educação.

A atuação dos profissionais da área de educação vem se remodelando com a finalidade de atender às demandas dos alunos, não só transmitindo conhecimento, mas buscando a interação e estimulando os alunos para desenvolverem suas habilidades e concretizarem iniciativas e sonhos.

Essencialmente, o profissional da educação necessita saber conceitos básicos, como: educação, sociedade, aprendizagem, conhecimento para o êxito da sua atuação. Da mesma forma, o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, como vivem e se relacionam com o meio, pois isso permite que ele se aproxime de sua classe. Compreendendo seus alunos, o professor tem a possibilidade de atuar e interferir positivamente no processo educacional e na formação desses indivíduos.

Também, é importante que o professor conheça a escola em que trabalha qual seu papel na comunidade na qual estão inseridos, seus objetivos e valores, pois, conhecendo o ambiente como um todo é possível estabelecer formas de trabalho mais interessantes para professor e aluno.

O intercâmbio entre docente e discente vem se tornando mais ativo, devido aos progressos nas esferas sociais, educacionais e tecnológicas. Tais progressos proporcionam grandes mudanças na maneira de viver do ser humano, logo, influência no trabalho e na educação. O desempenho dos profissionais que atuam no campo da educação vem se modificando com o intuito de acolher as necessidades dos alunos, além de buscar a troca de conhecimentos, busca também incitar esses alunos a ampliarem suas aptidões e consolidarem suas aspirações. Para isso, o professor precisa conhecer a realidade de cada aluno, seu modo de vida e como vive em sociedade.

Compreendendo tal realidade, o professor tem mais chances de obter sucesso em sua jornada, criando, assim, inovações bem mais eficazes de trabalho, de modo a chamar a atenção e interesse do discente.

No entanto, Santos (2013, p.01), afirma que:

A educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma mercadoria cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa.

Assim, o papel da escola não é só o de compor o mercado de trabalho com trabalhadores que atendam suas exigências, mas preparar os alunos para pensarem e serem capazes de discernir os valores sociais e defender seus interesses, de modo a ser valorizado devidamente em seu conhecimento cognitivo, dessa forma, ao compreender o mundo em que vive, o indivíduo pode, se posicionar na vida, sendo um ser participante em sociedade e na atmosfera em que vive.

### **3.1 As dificuldades do professor de Língua Portuguesa em atrair a atenção do aluno para o processo de ensino em sala de aula**

No âmbito sala de aula sempre ocorre a piada feita pelo colega de classe, o vento que bate ou derruba alguma coisa, o barulho que vem de fora, uma

mensagem que chega no celular e toca, tudo tira a atenção do aluno, e compete ao professor fazer, constantemente, um resgate dessa atenção do aluno para o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa.

Os problemas que o professor enfrenta para atrair a atenção do aluno para o ensino de língua portuguesa, atualmente, é muito maior porque a sala de aula deveria ser um espaço onde os alunos estivessem concentrados no que o professor tem a ensinar, mas há outras interferências que o convida a participar mais que a figura do docente em sala de aula.

No entanto, a sala de aula é o espaço que se desenvolvem apenas as relações de aprendizado, mas além dessa, relações sociais e afetivas. Para Sanfelice (1988, p.85-86):

A Sala de aula (...) é a sala de aula das instituições escolares: um local específico destinado a atividades específicas de ensino-aprendizagem de saberes também específicos, em níveis e complexidades diferenciados, através de metodologias apropriadas e que só tem sua peculiaridade assegurada na medida em que professores e alunos garantem, nela, a execução real destes objetivos aos quais se destina. A Sala de aula, então, não é aquele espaço físico dinamizado prioritariamente pela relação pedagógica.

Portanto, cabe ao docente desenvolver aulas criativas e prazerosas, buscando dia após dia atrair a atenção dos educandos que estão cada vez mais desinteressados em adquirir o que está sendo passado pelo professor, profissional que tem o uso dos celulares durante as aulas, um dos maiores obstáculos a ser enfrentado nas escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto neste artigo, ainda, hoje, é percebido a importância do papel do professor, como aquele que conduzirá o aluno ao conhecimento e preencherá as lacunas que podem surgir diariamente na sala de aula. Mendonça e Guiraud(s/a, s/p) diz que “O uso dos celulares, assim como de qualquer outro bem ou produto, não traz apenas benefícios e facilidades. Em alguns casos, o abuso pode gerar transtornos e sérias dificuldades pessoais e sociais”.

Nesse certame, ainda, hoje a facilidade que se obtém com os mais diversos produtos apresentam essa dicotomia, riscos e benefícios, e claro, que o bom senso com relação ao uso desses produtos deve ser inserido no contexto escolar também, afinal é na escola que os alunos têm novos aprendizados, uma vez que é em casa que obtém seus primeiros conhecimentos.

Cabe aqui traçar e situar o perfil daqueles professores que estão sempre em busca de novas formas de trabalho, que ao invés de ver o uso de celulares durante as aulas como um problema, podem usar disso como ferramenta de trabalho, algo que diferencie as aulas, porque toda aula pode ter um diferencial, acredita-se que hoje, justamente pelo avanço da tecnologia e pela dispersão por parte do aluno ser mais recorrente, o professor tem que buscar diariamente a atenção e foco do aluno pelo que está sendo passado.

É notável o quanto a capacidade de enviar e receber informações veio crescendo nos últimos anos, mas de certo modo também vem afetando o desenvolvimento escolar dos alunos pelo uso excessivo do aparelho celular. Isso fez com que as escolas tomassem medidas para que o uso não atrapalhasse o rendimento do aluno e o desenvolvimento voltasse a crescer. Nisso, o professor precisa procurar medidas para que os alunos tenha atenção nas aulas, para que esse tipo de problema venha ser neutralizado completamente.

Percebe-se, assim, que podemos discorrer sobre o uso de celular na sala de aula como uma nova forma de passar o conhecimento, pois, além dos vários pontos negativos que há, podemos agregá-lo as possibilidades na prática educativa, como objeto de consumo e utilidade para a vida. Desse modo, pode tanto incluir ou excluir os discentes na sala de aula, de tal modo, que o professor pode e deve usar o celular em seu benefício usando-o em uma aula diferenciada onde o aparelho será utilizado como método de ensino à medida que proporciona no aluno o desenvolvimento de habilidades e competências.

Dessa forma, a interação do aluno com o professor que vem perdendo “terreno” para o celular. Por esse viés, ainda no processo de ensino ainda é regido pelo discurso imperativo que se construa um diálogo das práticas pedagógicas com as novas formas de ser e está no mundo. Deste modo, acredita-se que o uso das novas tecnologias, no dia a dia escolar, pode e deve contribuir para a formação de professores e alunos leitores críticos da mídia e da sociedade. Este trabalho não quer concluso uma vez que possibilita novo diálogo com esse meio de comunicação

social e nos proporcionar adequar, refletir e oferecer aos alunos novos rumos, caminhos a seguir para viver e conviver em sociedade.

Nos dias de hoje, é possível observar que o aparelho celular, que é o aparelho mais usado dentro das salas de aulas, não é usado para pesquisas sobre o que o professor está passando, mas sim, como uma forma de distração do aluno no horário de aula. O professor tem a principal função de conscientizar o aluno sobre determinados horários que podem ser utilizados os aparelhos celulares.

Na pesquisa feita, é preciso destacar o quanto a tecnologia pode mudar a vida de um aluno em seu ambiente escolar. Mas para isso é necessário que o professor juntamente com a escola, proporcione métodos eficazes que oriente o aluno em relação do uso do aparelho celular ao desenvolvimento durante o ano letivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1989.

JUNCKES, Rosani Casanova. *A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica*. Disponível em: <[http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos\\_v%20sfp/Rosani\\_Junckes.pdf](http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Rosani_Junckes.pdf)> Acesso em: 07 de junho de 2016 às 16h:35min

JUSBASIL. Disponível em: <<http://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/156993/decreto-52625-08>> Acesso em: 19 de junho de 2016 às 18h:37min.

MENDONÇA, Angela C. L. de. GUIRAUD, Fernando L. M. *Considerações sobre o uso e o abuso de celulares, nas instituições escolares*. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1322>> Acesso em: 06 de junho de 2016 às 14h:20min.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TRIPO, Luiz Gonzaga Godoi. Salas de aulas. In: MORAIS, Regis de. *Sala de aula: que espaço é esse?*. Campinas: Papyrus, 1988, p.80.

SANFELICE, José Luís. Sala de aula: Intervenção do real. In: MORAIS, Regis de. *Sala de aula: que espaço é esse?*. Campinas: Papyrus, 1988, p.83-86.

SANTOS, Elenir Souza. Trabalhando com alunos:subsídios e sugestões: o professor como mediador no processo ensino aprendizagem. *Revista do Projeto Pedagógico; Revista Gestão Universitária*, n. 40. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2013.